

A GESTÃO AMBIENTAL NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO ESPAÇO RURAL: FATOR ESTRATÉGICO DE COMPETIVIDADE.

Marlene Huebes Novaes¹

RESUMO

O desenvolvimento do turismo no espaço rural, ao mesmo tempo em que é reconhecido pelo aumento da atividade, impulsionado pelo potencial dos atrativos e equipamentos existentes, em paralelo, demonstra uma crescente preocupação com os efeitos negativos nos aspectos de conservação da natureza, nos aspectos sócio-culturais e econômicos. O presente artigo, apresenta-se com potencial, pois os estudos científicos, neste contexto, apenas estão iniciando, denotando a necessidade de constatação dos princípios de gestão ambiental nos meios de hospedagem do espaço rural, inclusive como uma estratégia de vantagem competitiva. Constata-se que embora muitos dirigentes tenham noção da importância de tais procedimentos, poucos adotam algumas condutas ambientais, mais especificamente na coleta seletiva de lixo e em programas de educação ambiental. O cenário atual demonstra que, na medida em que os gestores dos meios de hospedagem no espaço rural tomarem consciência da importância da implantação de princípios de gestão ambiental, o que implica numa transição de conduta, tais equipamentos apresentarão um diferencial mercadológico de qualificação. Nesta perspectiva a gestão dos meios de hospedagem no espaço rural estará demonstrando comprometimento com a responsabilidade ambiental, e gradativamente, adaptando-se as práticas de gestão ambientalmente sustentáveis.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Turismo rural. Competitividade. Meios de hospedagem.

1 INTRODUÇÃO

A crescente necessidade da população dos centros urbanos em usufruir de lazer em contato com a natureza, a fim de se recuperar do desgaste provocado pelo cotidiano, leva um segmento de demanda a passar férias, finais de semana e feriados prolongados a descansar e tentar recuperar-se nos empreendimentos localizados no espaço rural. Por isso, a qualidade ambiental, torna-se um elemento fundamental para a proteção e sustentabilidade dos meios visitados, a melhoria das condições de vida das populações receptoras e a qualidade do

¹ Doutora em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Mestre em Ciências da Comunicação- ECA-USP. Docente e Pesquisadora da UNIVALI. Consultora técnica em projetos de turismo e hotelaria.
e-mail: marlene@novaesconsultoria.com Tel. 55 (47) 9997-0969.

usufruto do tempo livre das pessoas. As questões ambientais são questões de qualidade de vida e, como tal, fazem parte de uma tendência social global referente à manutenção da saúde.

A necessidade de produtos e espaços sustentáveis, a maior consciência do consumidor preferindo produtos naturais e atividades em espaços rurais são, portanto, os maiores argumentos a favor de programas de gestão ambiental, justificando a premissa da gestão ambiental também como um fator de competitividade.

Os hotéis, pousadas e refúgios ecológicos que fazem parte da Associação Hotéis Roteiros do Charme, reconhecendo a necessidade da preservação do meio ambiente para sobrevivência desta e das gerações futuras, considerando que os princípios fundamentais do ambientalismo estão intimamente ligados aos conceitos modernos de eficiência, se comprometem a adotar as posturas ambientais contidas neste Código de Ética e de Conduta Ambiental, que procura um objetivo comum e não o conflito entre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico. Os hotéis pertencentes a essa cadeia agem com compromisso social e são *benchmarks* de práticas sustentáveis na hotelaria.

Com base nesses pressupostos, considera-se que a gestão dos meios de hospedagem, também os do espaço rural, deve demonstrar atitudes responsáveis na redução dos impactos ambientais, portanto, adotando uma conduta voltada para o equilíbrio do ambiente. Dessa maneira, a responsabilidade ambiental torna-se, também, um importante instrumento gerencial para dar condições de competitividade às organizações de qualquer segmento do turismo e da hotelaria.

No que diz respeito às empresas o que pode ser aplicado também para os meios de hospedagem, Callenbach, et al. (2001), registram que o exemplo mais importante da mudança de expansão para conservação, de quantidade para qualidade é a mudança nos critérios fundamentais de “sucesso”, do crescimento econômico para a consciência ecológica. A administração com consciência ecológica, inclui a restrição do crescimento econômico, introduzindo também a sustentabilidade como critério fundamental de todas as atividades de negócios.

Algumas linhas de ação definem a percepção e responsabilidade ambiental das empresas, influenciando nas suas funções e estruturas internas. De acordo com Cavalcanti (2001), a função ambiental na empresa tem por atividade/ responsabilidade controlar a performance

interna e externa da regulação ambiental, por meio de: capacitação e informação das pessoas; mensuração das emissões do lixo, dos produtos e processos nocivos; elaboração de planos de emergência; manter contato com a comunidade (órgãos governamentais, vizinhança, entidades ambientalistas e públicos em geral); influenciar a estratégia política da empresa desde o lançamento de uma nova planta, produto e/ou serviço.

Partindo desses pressupostos, o presente artigo tem como objetivo apresentar propostas estratégicas de gestão para garantir um efetivo gerenciamento e melhorias ambientais nos meios de hospedagem do espaço rural, como diferencial mercadológico de competitividade.

Os conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental vêm-se difundindo e consolidando, as empresas estão buscando desenvolver processos de produção mais apropriados a essa realidade de conscientização ecológica. As chamadas tecnologias limpas já são realidade em muitas áreas e, gradativamente, tenderão a disseminar-se ainda mais intensamente, inclusive nos campos do turismo e da hotelaria, conforme prevêem Lamprecht e Ricci (2001).

Do ponto de vista do objetivo a metodologia utilizada é de caráter exploratório, com foco principal na descoberta dos procedimentos, no caso, sobre as iniciativas de gestão ambiental. Apoiada em Gil (2002) quando argumenta que “desde que se tenha decidido que a solução de determinado problema, deverá ser procurada a partir de material elaborado, procede-se a pesquisa bibliográfica”, buscou-se o aprimoramento de estudos sobre o tema de gestão ambiental em meios de hospedagens através de base teórica, como forma de exploração e análise de conteúdos.

2 A Gestão ambiental nos meios de hospedagem e o diferencial mercadológico competitivo: percepções teóricas

Na definição advinda da norma NBR ISO 14001 (ABNT,1996), o sistema de gestão ambiental “é a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental”.

Ao ser utilizada como estratégia de mercado, a gestão ambiental abrange novos mercados, fortalece a imagem da empresa, reduz os custos operacionais, melhora o desempenho da empresa, reduz os riscos da atividade, criando-se assim, um diferencial competitivo, para que as instituições garantam sua sobrevivência no mercado (KINLAW, 1997; ANDRADE, TACHIZAWA e CARVALHO, 2000). Logo, segmento hoteleiro, transforma-se ao agregar o paradigma ambiental, nas experiências e procedimentos usados em diferentes programas de gestão comprometida com os melhoramentos ecológicos, ações e planos de melhoria ambiental permanentes. E, esta deve ser uma atitude visível em procedimentos ambientalmente corretos agregando “negócios” num mundo cada vez mais “verde”, fazendo com que o caráter ambiental se torne um diferencial competitivo, atendendo às exigências do mercado.

O processo criativo de transformação do meio com a ajuda de técnicas ecologicamente prudentes, concebidas em função das potencialidades deste meio, impede o desperdício de recursos, cuidando para que estes sejam empregados na satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais e não restrito apenas à introdução de tecnologias limpas, mas sim de soluções amplas, adequadas, integradas e eficazes do ponto de vista ambiental e social.

Neste sentido Tachizawa e Faria (2002), revelam algumas questões relativas à gestão e responsabilidade ambiental, relacionadas ao aumento da qualidade e competitividade; atendimento ao consumidor com preocupações ambientais; à comunidade e às pressões de Ongs ambientalistas. Enfim, estar em conformidade com a política ambiental da empresa além de melhorar a imagem perante o mercado. Tratando da responsabilidade social e ambiental, esses autores enfatizam a relação direta com o conceito de efetividade enquanto capacidade de cumprir as metas do desenvolvimento econômico-social. A efetividade está vinculada à satisfação da sociedade com o atendimento das demandas sociais, econômicas culturais e naturais. Portanto uma organização é efetiva e, no caso dos meios de hospedagem no espaço rural, quando mantêm uma postura ambientalmente responsável. Ainda é preciso reforçar a lucratividade no cumprimento de questões ambientais, o crescimento mundial dos movimentos ambientalistas, a valorização de práticas ambientais e o faturamento dependente direto dos consumidores que darão preferência aos produtos e serviços ecologicamente corretos.

Para Enz e Siguwaw (1999), os meios de hospedagem precisam agir proativamente para garantir sua competitividade, agregando valor ao serviço ofertado e assegurando a sustentabilidade.

Autores como Gohr, Moretto Neto e Santana (2002), fazem referência as principais transformações do setor turístico ligados à globalização da economia, avanços tecnológicos, mudanças nas condições de oferta e demanda e aos problemas ambientais. Assim destacam a imagem de respeito com a natureza como uma importante estratégia para os meios de hospedagem, tentando compatibilizar benefícios econômicos e conservação do entorno. O que obriga os meios de hospedagem a perseguir constantemente a competitividade no sentido de conservar ou ampliar uma posição no mercado, sob pena de se extinguir devido a superioridade do concorrente. Os meios de hospedagem devem criar vantagens garantindo o seu crescimento e a sua sustentabilidade.

De acordo com Backer (1998) apud Dreher (2004), tudo indica, pelas necessidades mercadológicas, que a questão ambiental fará parte, em curto prazo, das responsabilidades de gestores, sejam quais forem os setores econômicos e sociais. Assim a necessidade de produtos e espaços sustentáveis, a maior consciência do consumidor serão, portanto, os maiores argumentos a favor de programas de gestão ambiental e, conseqüentemente, para atrair um mercado consumidor mais consciente.

A gestão ambiental na hotelaria pode ser implementada adotando-se tarefas ou procedimentos específicos a cada processo do hotel. Como ponto comum destaca-se o desperdício que deve ser definitivamente abolido, evidenciando à reutilização ou readaptação de produtos, para que se tornem recarregáveis ou reaproveitados.

O processo de sensibilização e conscientização dos membros deve ser sistemático e contínuo, pois visa mudanças de atitudes, onde a cultura do desperdício dá lugar à racionalização dos recursos. Através desse tipo de atitude, disseminados em todos os setores produtivos e instituições, é possível alcançar um desenvolvimento menos danoso aos habitantes do planeta. Utilizando-se do paradigma ambiental para transformar atitudes nas empresas será uma das soluções para a busca de uma realidade menos cruel para todos.

Logo a transição na conduta empresarial reflete-se na adoção de uma postura ambientalmente coerente. Essa conduta tem sido influenciada pelas diversas contingências

acima citadas, mas também pelo aumento das regulamentações ambientais e necessidade de agir proativamente para alcançar novos nichos de mercado.

Abreu (2001), alerta para o advento de um novo tipo de hóspede: “os ilustres hóspedes verdes” que dão título à sua obra. Esse tipo de hóspede, atento à necessidade da prática de um turismo mais sustentável, vem mudando sua atitude em relação ao meio ambiente e exigindo práticas ambientalmente mais saudáveis no âmbito dos meios de hospedagem. Além disso, os cuidados com o meio ambiente acabam sendo um fator decisivo para a escolha entre um ou outro hotel.

Desponta, nesse contexto, segundo Layrargues (2000) o consumidor verde, cujo poder de escolha do produto incide, além da questão qualidade/preço, uma terceira variável: o meio ambiente, ou seja, a determinação da escolha de um produto agora vai além da relação qualidade e preço, pois este precisa ser ambientalmente correto, isto é, não prejudicial ao ambiente em nenhuma etapa do seu ciclo de vida.

Deste modo pode-se inferir que, ao ser utilizada como estratégia de mercado, a gestão ambiental abrange novos segmentos, fortalece a imagem ecológica, reduz os custos operacionais, melhora o desempenho das atividades, reduz os riscos, e cria assim, um diferencial competitivo, para os meios de hospedagem no espaço rural.

3 A gestão ambiental nos meios de hospedagem do espaço rural: uma análise do cenário.

O aumento da consciência ambiental vem apresentando um novo segmento do mercado composto por consumidores com atitudes positivas em relação aos produtos ambientalmente comprometidos ou mesmo com a adoção de ética ambiental no consumo. Os conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental vêm sendo, cada vez mais, difundido fazendo com empresas de prestação de serviços incluindo-se os meios de hospedagem desenvolvam processos de produção mais apropriados a essa realidade de conscientização ecológica. A tendência é de que, em médio prazo, a intensificação do debate em torno das questões ambientais, interfira no comportamento dos proprietários ou gerentes dos meios de hospedagem no espaço rural.

O surgimento da consciência e sensibilização da sociedade fará com que surjam novos produtos turísticos que integrem valores ambientalmente ecológicos o que remeterá à mudanças de comportamento dos prestadores de serviços no espaço rural. O nível de consciência ambiental dos turistas tende a ser cada vez mais exigente em relação às práticas ambientais, que dependem de fatores culturais, educacionais e econômicos. Fatores como o aumento da consciência ambiental vem apresentando um novo segmento do mercado composto por consumidores com atitudes positivas em relação aos produtos ambientalmente comprometidos ou mesmo com a adoção de ética ambiental no consumo, o que interfere na transformação dos processos de gestão nos meios de hospedagem no que se refere às estratégias de competitividade.

No sistema turístico, os meios de hospedagem servem de suporte básico para o desenvolvimento do turismo, devem sobressair-se na busca por tecnologias limpas e práticas mais sustentáveis. O fato de serem um dos principais elementos do turismo, permite reafirmar a necessidade de redirecionamento nos processos de gestão, não só nos grandes centros urbanos como também no espaço rural.

Estudos realizados nesta temática e experiências adotadas em relação à gestão ambiental, revelam que com criatividade muitos equipamentos hoteleiros, conseguiram com pouco investimento, grandes alterações nos resultados, agregando valor interno e externo, pelo uso de medidas ambientalmente corretas.

Nesta discussão, por um lado, pretende-se buscar a mudança de uma postura reativa que ainda marca o modelo de gestão dos meios de hospedagem. Por outro lado, chamar atenção para a responsabilidade dos órgãos públicos, quanto ao ordenamento, normalização, legislação e fiscalização, já que existe a regulamentação que disponibiliza instrumentos ao poder público para implementação da política de desenvolvimento, o que afeta também o espaço rural.

Numa análise de resultados globais, é possível destacar o baixo comprometimento com a adoção de práticas de gestão ambiental, nos meios de hospedagem do espaço rural. Neste caso, com o tratamento de resíduos líquidos e sólidos, economia de água e energia ou uso de energia alternativa, controle da qualidade das águas e educação ambiental, variáveis de estudo pesquisados por NOVAES (1997).

Na realidade os meios de hospedagem do espaço rural, demonstraram pequenas incidências de práticas ambientais, nitidamente pontuais, uma vez que o lixo, na maioria, ainda era eliminado como lixo comum; os resíduos sólidos passavam pelo uso de fossas sépticas, a água utilizada era da rede pública, com uma minoria de MHER com poço artesiano; pouca preocupação com o controle e tratamento das águas; pouco uso de fontes de energia alternativa e uso de adubagem orgânica nas hortas. Embora alguns MHER demonstraram alguma prática de educação ambiental, denota-se ainda a necessidade de intensificar a implantação de programas e ações em relação à preservação do patrimônio ambiental do espaço rural.

É fundamental destacar que vivemos em tempos de transformação, isto é, passa-se de um modelo burocrático, prestador de serviços para um modelo empreendedor, de responsabilidade social onde o Estado deve assumir o seu papel, em conjunto com as empresas privadas e demais organizações.

Logo, o progressivo debate em torno das questões ambientais, deve ser intensificado, visando à implantação de um modelo de gestão que fique mais atento aos hábitos diários e seus impactos no meio ambiente rural. O aumento da consciência ambiental, por parte dos dirigentes e proprietários dos MHER, garantirá a prestação de serviços a um novo segmento de mercado, composto por consumidores com atitudes positivas em relação aos produtos verdes ou a adoção de ética no consumo.

Nesta perspectiva, é possível inferir que o comprometimento com a gestão ambiental nos meios de hospedagem do espaço rural, acontecerá na medida em que se intensificar o processo de educação ambiental junto aos gestores MHER, visando formar a consciência de que a responsabilidade ambiental. A adoção de práticas de gestão ambiental é influenciada pela cultura da organização, tornando a compatibilidade desses dois elementos um fator essencial para a efetividade da implantação de medidas que visam aprimorar a atuação dos meios de hospedagem do espaço rural no que diz respeito à gestão ambiental. Os responsáveis pela gestão dos meios de hospedagem no espaço rural também necessitam assumir a postura de aderir à responsabilidade ambiental, entendendo que a criação de condições competitivas saudáveis, em face às exigências ambientais do mercado, devem estruturar-se de forma adaptativa e integrativa. Assim, evidencia-se que os meios de hospedagem no espaço rural como outras atividades utilizam os recursos naturais e, ao se utilizarem deles, contribuem para

a redução dos mesmos, o que passa a ser representativo nos impactos ambientais decorrentes do lixo gerado, do uso dos diferentes equipamentos e utensílios, dos produtos orgânicos e químicos de uso diário, dos efluentes lançados nos rios, entre outros. Tais resultados são influenciados pela cultura da comunidade, fator essencial para a implantação de medidas junto às comunidades do entorno, o que tem interferência direta na conduta dos colaboradores, vinculados aos meios de hospedagem, no que diz respeito à gestão ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora, as discussões sobre as questões ambientais venham se intensificando, na prática, os investimentos precisam ocorrer para o avanço da conscientização e procedimentos ecológicos. Assim os programas de educação ambiental devem envolver todos os atores no processo: setor público, iniciativa privada, organizações não-governamentais, organismos voluntários, turistas e comunidade.

Os meios de hospedagem no espaço rural, podem usar de comprometimento ambiental, servindo de multiplicadores no processo de preservação ambiental, com influência no seu entorno, quando nas suas atividades não desperdiçam, reutilizam materiais, separam materiais nos serviços oferecidos aos turistas, demonstrando ser um equipamento não apenas para hospedagem, mas também para desenvolver o processo de educação ambiental.

As recomendações para adoção de um modelo de gestão ambiental para os meios de hospedagem do espaço rural, não pretendem indicar, necessariamente, a implantação da série de normas ISO 14000, mas tão somente, ações e atitudes comprometidas com gerenciamento ecológico relacionado aos serviços de abastecimento e uso da água, energia elétrica, rede sanitária, tratamento de efluentes e coleta de resíduos sólidos, visando à minimização de danos ao conjunto das relações ambientais, que em sua dinâmica mantém um processo contínuo de relações dialéticas de conflito e colaboração com o meio ambiente. Considerando a implantação e o desenvolvimento dos meios de hospedagem do espaço rural, muitas vezes, desprovido de projetos arquitetônicos, assim como planos de negócios incluindo a gestão ambiental, apresentam-se algumas recomendações, tomando por base e devidamente adaptado à realidade rural de cada região, o que vem sendo adotado na Carta Ambiental dos Hotéis do Roteiro do Charme, subsídios de gestão ambiental da matriz de classificação dos meios de

hospedagem da ABIH, orientações do PCTS do Instituto da Hospitalidade (2007), ou ainda nas Iniciativas Voluntárias para o Turismo Sustentável- IVTS:

- Instituir um Comitê de gestão ambiental para meios de hospedagem no espaço rural, em parceria com a Associação Brasileira de Turismo Rural - ABRATURR e ABIH, institucionalizando a implantação de selo ambiental para meios de hospedagem;
- Elaborar um conjunto de indicadores relevantes para situações específicas, ou seja, redução do uso de matéria-prima ou recursos no processamento das operações administrativas; redução do consumo de energia e água; redução da utilização de substâncias tóxicas; implantação de processos de reciclagem; maximização do uso de recursos reaproveitáveis; tratamento da água e de resíduos sólidos e líquidos; reaproveitamento de materiais e criação de valores adicionais para produtos e serviços, educação ambiental, entre outros.
- Definir critérios mínimos de participação, tal como um sistema de pontuação ou graduação, podendo estimular a adesão dos meios de hospedagem e o seu avanço para melhores níveis de sustentabilidade, a exemplo do que acontece nas Iniciativas Voluntárias para o Turismo Sustentável, referendadas pela OMT;
- Considerar o investimento na proposta de educação ambiental com funcionários e comunidades rurais, pois sem o conhecimento do fenômeno turístico, formação de imagens mentais, interiorização de informações e alcance do conhecimento não se consegue as ações efetivas. A proposta de educação ambiental também envolverá os hóspedes sobre a importância dos procedimentos adotados nos Meios de hospedagem do espaço rural;
- Divulgar os procedimentos relativos às condutas ambientais adotadas pelos meios de hospedagem, como ferramenta de Marketing e maior competitividade de mercado.

As propostas acima apresentadas, têm por base, experiências de gestão ambiental, implantadas por alguns meios de hospedagem em área urbana (redes nacionais e internacionais) e no espaço rural como é o caso de alguns equipamentos dos Hotéis de Charme ou ainda dos critérios das IVTS, dos mais simples ou mais exigentes. Nesse sentido, considerando o aspecto multi e interdisciplinar, as realidades loco-regionais, a necessidade de envolvimento da comunidade interna e externa, Associações, as Universidades e demais

organizações ligadas diretamente e indiretamente ao sistema do turismo rural, incluindo-se as Instituições governamentais responsáveis pela implantação das políticas de desenvolvimento do turismo, incluindo as do espaço rural. Recomenda-se, inicialmente a organização de eventos visando a articulação desses atores, promovendo a socialização e discussão da temática ambiental para evocar a construção e o comprometimento coletivo com a efetivação de procedimentos de gestão ambiental no espaço rural.

Esse novo pensamento precisa ser acompanhado de uma mudança de valores, decorrentes da educação ambiental, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria, na perspectiva de não só aumentar a satisfação do cliente, principalmente, minimizando os impactos ambientais.

Os meios de hospedagem do espaço rural, que adotarem uma postura sustentável, partindo da reavaliação de suas atitudes e da educação e conscientização de seus funcionários e clientes, estendendo para a comunidade onde estão inseridos, estarão buscando uma postura menos danosa ao ambiente que, além otimizar o uso dos recursos, reaproveitando e reciclando resíduos, economizarão custos operacionais, atingindo novos mercados derivados das novas práticas ambientais. São propostas de procedimentos para os meios de hospedagem, que incluem no trivial de seus objetivos a melhoria da qualidade de vida das populações de núcleos receptores rurais, pois as questões ambientais são questões de qualidade de vida e, como tal, fazem parte de uma tendência social global referente à manutenção da saúde.

A partir dessas recomendações visualiza-se uma situação diferenciada com os meios de hospedagem no espaço rural agregando-se ao paradigma ambiental. Nesta perspectiva, tais processos não serão considerados apenas pela diminuição dos custos operacionais e sim, como um diferencial competitivo, além de garantir uma imagem altamente positiva dos meios de hospedagem do espaço rural.

Neste contexto os meios de hospedagem do espaço rural, se quiserem investir em novas estratégias de mercado, poderão investir na competitividade através da gestão ambiental. Certamente estarão abrangendo novos mercados, fortalecendo a imagem dos seus equipamentos turísticos rurais, reduzindo os custos operacionais, melhorando o desempenho, mas, principalmente garantindo a preservação de alguns recursos naturais. Ressalta-se a importância de um objetivo comum, compatibilizando a sustentabilidade econômica e proteção ambiental, tanto para os dias de hoje como para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. **Os ilustres hóspedes verdes**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.
- ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS (NBR14001). **Sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso**. Rio de Janeiro: NBR, 1996.
- ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS ROTEIROS DE CHARME. Disponível em: www.roteirosdecharme.com.br. Acesso em: 20 de fev. 2007.
- CAVALCANTE, C.(Org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DE CONTO, S. M. Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. In. TRIGO, L.C. e al. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca,2005.
- DREHER, M. T. **Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem em empreendimentos turísticos**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade de Santa Catarina. Florianópolis,2004.
- ENZ, C.A., SIGUAW, J.A. **Best hotel environmental practices: Cornell Hotel and Restaurant Administration Quaterly**, p.72-77, oct.1999.
- GOHR, C. F.; MORETTO NETO, L.; SANTANA, E., A. Estratégias competitivas:um estudo no setor hoteleiro de Itapema/SC. **Turismo Visão e Ação**, Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria, a. 4, n.10, p. 63-90, out 2001/mar 2002.
- KINLAW, D. C. **Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental**. São Paulo: Makron Books,1997.
- LAMPRECHT, J.; RICCI, R. **Padronizando o sistema da qualidade na hotelaria mundial: como implantar a ISO 14000 em hotéis e restaurantes**.Rio de Janeiro: Qualitmark, 2001.
- LAYRARGUES, F. P. Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, n.2, p.80-88, abr/jun.2000.
- NOVAES, M. H. **Turismo no espaço rural de Santa Catarina: uma análise dos meios de hospedagem, no enfoque da gestão ambiental, de 2004 a 2006**. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú. 2007.
- PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**. Disponível em www.pcts.org.br Acesso em:19 de jan 2007.
- TACHIZAWA,T.; FARIA, M. de S. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.